

RENDA FIXA, IMPACTOS DO IPCA E SELIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

João Vitor Costa de Oliveira y Waldemar Hazoff Junior.

Cita:

João Vitor Costa de Oliveira y Waldemar Hazoff Junior (2025). *RENDA FIXA, IMPACTOS DO IPCA E SELIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA*. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/59>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/APu>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

RENDA FIXA, IMPACTOS DO IPCA E SELIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor Costa de Oliveira

Orientador: Dr. Waldemar Hazoff Junior, waldemar.hazoff@ifsp.edu.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi elucidar os conceitos relacionados às variáveis macroeconômicas SELIC e IPCA, bem como analisar sua influência no mercado de investimentos no Brasil. A pesquisa buscou fornecer uma compreensão acessível para investidores iniciantes, apresentando o funcionamento dessas variáveis e sua relevância na formulação de estratégias de investimento, especialmente em um cenário marcado por instabilidade econômica e incertezas. A análise baseou-se na revisão de literatura especializada, abordando a definição e o papel da inflação, medidas pelo IPCA e INPC, assim como a taxa SELIC, controlada pelo Banco Central, que influenciaram diretamente as operações financeiras e a rentabilidade de títulos públicos e privados. Além disso, a pesquisa discutiu o impacto de fatores políticos e macroeconômicos, como o déficit fiscal, as metas de inflação e as mudanças na política de juros, na dinâmica dos mercados e no risco associado aos investimentos em renda fixa e variável. Destacou ainda a importância do entendimento do risco de mercado, a relação entre as taxas de juros e a inflação, e as estratégias de diversificação, essenciais para uma gestão eficiente de carteiras de investidores iniciantes. Por fim, a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento financeiro do público leigo, promovendo uma tomada de decisão mais informada e consciente diante do cenário econômico brasileiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, IPCA, Renda Fixa, SELIC.

Modalidade: Resumo Expandido

Apresentação

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como "... o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, ..." possibilitando que estes façam melhores escolhas favorecendo seu bem-estar."

Apesar do amplo material divulgado pelas corretoras de valores e instituições financeiras brasileiras em seus sites, há dificuldade por parte daquele que dá seus primeiros passos em investimentos de atribuir significado as expressões SELIC e IPCA. Tendo em vista esta problemática, este estudo teve como objetivo elucidar e compreender o significado e a importância dos principais índices econômicos, especificamente a taxa Selic e o IPCA, no contexto dos investimentos em renda fixa.

Materiais e métodos

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória. Seu objetivo é dar significado e interpretação às variáveis SELIC e IPCA por meio de uma revisão da literatura especializada. Essa abordagem buscou compreender profundamente os conceitos e as dimensões relacionadas a esses índices macroeconômicos, facilitando a formação de uma análise interpretativa e contextualizada sobre seu impacto nos investimentos em renda fixa. A pesquisa utilizou uma análise exploratória para explorar temas e conceitos, apoiando-se em fontes teóricas e acadêmicas para fundamentar suas interpretações e oferecer um entendimento mais claro para investidores iniciantes e interessados no tema.

Resultados/resultados preliminares

A revisão bibliográfica deste estudo abordou conceitos fundamentais relacionados à economia e às finanças, com foco na compreensão do funcionamento da inflação, das taxas de juros e dos principais indexadores utilizados no mercado brasileiro. São explorados conceitos como a inflação, medido pelo IPCA e INPC, e a taxa SELIC, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, controlada pelo Banco Central. Nos próximos tópicos o leitor terá acesso a conceitos fundamentais e os respectivos teóricos sobre o tema.

Investimento

Toscano Júnior (2004) define investimento como o comprometimento de dinheiro ou outros recursos no presente com expectativa de colher benefícios futuros sem que haja a necessidade de ser um especialista em economia. O autor aponta que investimentos financeiros podem ser classificados de diversas formas, sendo comum encontrá-los agrupados nas categorias de renda fixa e de renda variável. Lima (2016) recomenda investir o capital próprio, sendo necessário para tanto desenvolver o hábito de poupar, recomendando para o pequeno investidor não trabalhar com operações alavancadas. Os autores identificam três principais perfis de investidor: conservador, moderado e arrojado. O primeiro valoriza a segurança, possuindo baixíssima tolerância a riscos e visa a preservar seu patrimônio através de investimentos sólidos. O perfil agressivo é caracterizado por alta tolerância a riscos e disposição para enfrentar grandes oscilações e perdas; possuem maior domínio e conhecimento do mercado e buscam alta rentabilidade. Toscano Júnior (2004) afirma que os investidores agressivos pensam como especuladores e não poupadores além de serem muito capitalizados e assumirem seus prejuízos.

Renda Fixa

É composta por títulos cujo retorno se dá por meio de investimentos em ativos de renda fixa, com rentabilidade atrelada ao risco de juros e de índice de preços (Oliveira e Pacheco, 2006). O termo 'renda fixa' é adotado para designar as aplicações que definem a taxa de juros a ser aplicada ou, ainda, indicam um índice que será aplicado para corrigir o principal, ou ambos os casos (Lima, 2016). Segundo os autores os títulos de renda fixa se caracterizam por apresentar regras definidas de remuneração, sendo aqueles títulos cujo rendimento é conhecido previamente (juro prefixado) ou atrelado a indexadores tais como taxa de câmbio ou de inflação, taxa de juros, dentre outras possibilidades. Os pré-fixados são aqueles em que o valor a ser resgatado é definido no momento da aplicação, somando-se ao valor investido os juros oriundos da taxa de juros pré-determinada. Para os pós-fixados os investidores só saberão o valor do rendimento no momento do resgate, momento no qual estará disponibilizado o rendimento oriundo de determinado indicador pós fixado (Siqueira apud Portal Brasil, 2010).

Risco

Paxson e Wood (1998, p. 159) definem o risco como a exposição à mudança, medido pela probabilidade de ocorrência de algum evento futuro ou conjunto de eventos. Para eles, uma análise do risco consiste em identificar mudanças adversas potenciais e avaliar o impacto esperado na organização. Para Aven (2016) é presente em qualquer empreendimento e pode abarcar tanto desvantagens quanto oportunidades, representando a exposição à variabilidade futura, dimensionando a probabilidade de ocorrência de um evento e as consequências associadas a este.

Indexadores–

Segundo site do Tesouro Direto (TD) (2022) 'Indexadores', também chamados de índices de mercado ou indicadores macroeconômicos, são taxas de referência atrelados ao desempenho da economia brasileira, associados a tendências de consumo e disponibilidade de crédito. São

muitas vezes considerados no reajuste de contratos de salários, juros de financiamentos, correção de preços e rentabilidade de investimentos de renda fixa pós-fixados.

Inflação

Refere-se ao aumento geral, persistente e disseminado dos preços de produtos e serviços ao longo do tempo, sendo no Brasil medida por índices tais como Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ambos avaliados pelo IBGE (IBGE, s.d.). Ao se analisar um produto de renda fixa, tem-se a expectativa que este supere a inflação.

IPCA e INPC

O primeiro é o mais tradicional e mede a variação mensal de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pela população brasileira que reside em áreas urbanas, considerando itens como alimentação, educação, transporte, moradia entre outros. Serve como referência para definir metas de inflação e alterações na taxa de juros pelo Banco Central. O INPC é similar IPCA tendo como principal diferença que o primeiro foca em famílias com rendimentos de 1 a 5 salários-mínimos, enquanto o segundo abrange famílias com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos (INFOMONEY, 2022).

SELIC

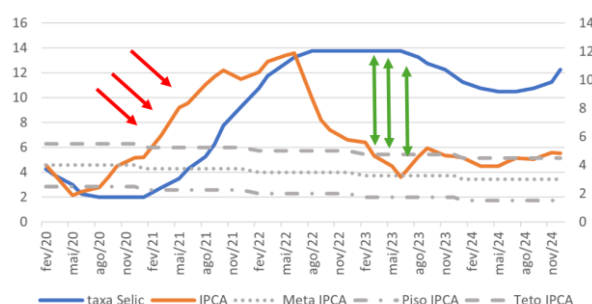
O site do Banco Central do Brasil (BACEN, 2024) apresenta a SELIC como a taxa básica de juros da economia brasileira, servindo como referência para o mercado interbancário em operações diárias, lastreadas em títulos públicos federais. A palavra "SELIC" é uma sigla que significa 'Sistema Especial de Liquidação e Custódia', sistema este gerenciado pelo Banco Central (BACEN) que controla a emissão, compra e venda de títulos. Diariamente, as instituições financeiras, particularmente bancos, gerenciam seu caixa no intuito de honrar seus compromissos (boas práticas Basileia), fazendo-se necessário sempre ter saldo positivo. Dentro desta perspectiva, instituições superavitárias transferem recursos para as deficitárias através de empréstimos com prazos de liquidação de um dia utilizando títulos públicos como garantia. Essa operação é conhecida como fechamento de caixa, sendo que a média ponderada das taxas praticadas nestas operações define a taxa de juros SELIC 'over' que tende a se aproximar da taxa SELIC 'meta' estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) a cada reunião. Segundo a XP EXPERT (2024) esta tem relação direta com a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), sendo ferramenta de controle de inflação, refletindo nos preços, encarecendo o crédito e estimulando a poupança e reduzindo o consumo da população.

Quando a SELIC Meta sobe, há expectativa que esta referência impregne os leilões de títulos e atraia mais investidores, tornando o custo do capital mais elevado, desestimulando investimentos produtivos, impactando negativamente a geração de empregos e num maior prazo diminuindo a oferta de produtos e serviços, fato que pode provocar inflação motivada pela escassez de oferta. Quando esta cai, interpreta-se que o Banco Central busca estimular o consumo e reduzir o custo do crédito, incentivar as pessoas a buscarem mais empréstimos e aumentar a circulação de moeda. No entanto, tal movimento propicia aumento de inflação, impactando diferentemente os diversos atores. Para as empresas resulta em menor endividamento e maior capacidade de investimentos produtivos, para os investidores reduz a atratividade de investimentos em renda fixa, deslocando os interesses para renda variável (BROADCAST EXCLUSIVO; INVESTALK, 2025).

Comportamento da SELIC e do IPCA - A Figura 1 registra o comportamento semestral do IPCA acumulado no período e taxa SELIC nos períodos respectivos de 2.020 a 2024. As linhas em cor cinza na parte inferior representam respectivamente o piso da meta da inflação (traço, ponto),

o centro da meta (pontilhada) e o teto (tracejada). O regime de metas de inflação foi adotado formalmente pelo Brasil em junho de 1.999, cabendo ao Conselho Monetário Nacional (CMN) estabelecer e eventualmente corrigir a meta inflacionária e o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central tentar cumpri-la. As setas vermelhas indicam a aceleração do IPCA superando o teto da meta em fevereiro de 2021 com ajustes da SELIC em compasso mais lento. Em agosto de 2022 inicia-se processo de redução do IPCA que converge para a meta, ficando próximo ao seu teto, ficando nesta condição até o final da série. As setas verdes destacam a distância entre a SELIC e a IPCA indicando prudência do COPOM quanto a capacidade do governo atingir o centro da meta, mantendo-se neste patamar.

Figura 1 - Comparativo SELIC/IPCA de 2020 até 2024



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Quanto ao resultado primário das contas públicas, observa-se que há superávit até 2014, passando a uma situação de déficit a partir de 2.016 tendo modesto superávit nos anos seguintes. No geral, os resultados alcançados pelo Brasil não têm entusiasmado analistas desde 2015.

Discussão

No período em análise o governo brasileiro tem tido dificuldades para manter o equilíbrio das contas públicas bem como cumprir metas de inflação. Aprofundando a observação tem-se três situações atípicas onde IPCA supera o SM, bem como momentos de uma SM muito acima do IPCA.

Do ponto de vista econômico, dois movimentos concomitantes tendem a provocar aumento da taxa de juros: elevação do risco para novos empréstimos (spread) e aumento da SELIC META (SM) para tentar conter o processo inflacionário. A primeira dimensão é conhecida como 'rolagem de dívida' necessitando alongar perfil e recorrer a novos empréstimos numa situação creditícia menos favorável que acaba tornando a operação mais arriscada, refletindo na taxa de juros. A segunda apoia-se no fundamento macroeconômico que pressupõe que a elevação da taxa de juros reduz o consumo, a oferta de empregos, tornando mais cara as operações a crédito, criando contexto de combate inflacionário.

Déficits crônicos promovem desarranjos nas contas públicas, aumentando o risco das operações de crédito ao estado, pressionando taxa de juros. Para entender o comportamento da SM e do IPCA, parte-se da premissa que o IPCA esteja abaixo da SELIC, garantindo ganho real para os títulos liquidados por esta taxa, com variação da distância entre os indicadores em função dos dados políticos e macroeconômicos, particularmente o equilíbrio das contas públicas. Fixar uma meta de inflação realista torna-se exercício complexo num ambiente de desequilíbrio das

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



contas públicas e ambiente político interno conturbado. Deve-se considerar que a complexidade aumenta quando dados políticos/econômicos internacionais não são favoráveis. Há especial atenção à capacidade do governo estabelecer metas que possam de fato ser cumpridas. Resultados que tangenciam ou rompem o teto da meta geralmente acabam corroborando a manutenção ou elevação da SM. Em contrapartida, resultados mantidos abaixo da meta tendem a promover redução ou pelo menos expectativa de redução da SM. Desta forma poderia se considerar que operações no TD pós fixados atreladas a SELIC estariam oferecendo melhores resultados do que as que consideram o IPCA como indexador de correção, caso não se observasse que estes são acrescidos de uma taxa, desafiando o analista a avaliar se esta supera ou fica aquém da distância histórica entre os indicadores, trabalhando com avaliação de risco e com a SELIC over.

Revisitando o conceito de risco apresentado por Aven (2016), tem-se que este é um evento ou atividade em que é preciso ter a previsibilidade de algum evento adverso e as consequências associadas a este, sejam elas boas ou ruins. Reforça-se então a necessidade de se vislumbrar todos possíveis resultados associados a determinado investimento e as probabilidades de ocorrência de cada um. Desta forma, prever o comportamento da taxa SELIC e do IPCA associa-se à dimensão risco, cabendo ao analista identificar todo o espectro de possibilidades bem como as probabilidades de ocorrência. Nota-se na sequência histórica apresentada movimentos de altas e de baixas de seu valor, via de regra superior ao IPCA salvo ocasiões específicas de ajuste. Discussões político partidárias perdem espaço diante da independência no BACEN que atua segundo a lógica econômica "ortodoxa", usando do ajuste da taxa referencial de juros como ferramenta de contenção de movimentos inflacionários, particularmente num quadro de elevação dos déficits públicos. Quando o cenário macroeconômico e/ou a conjuntura política interna e externa se alteram substancialmente, faz-se necessário acrescentar novos elementos à análise de risco tornando-a menos previsível.

No período analisado, 2020 ficou marcado pela pandemia de coronavírus que afetou a economia global. Segundo G1 (2020) no Brasil diversos setores foram muito afetados, particularmente a indústria pela redução brusca de demanda e paralisação da produção, retomando patamares 'normais' apenas entre abril e maio, fato não observado no setor de serviços. No portal da FGV (2020) Marcel Balassiano descrevia o ano de 2020 como o pior momento da humanidade desde o pós-Segunda Guerra Mundial, pois desconsiderando a pandemia, a década de 2011 a 2020, já seria a pior década em termos de crescimento econômico dos últimos 120 anos, contribuindo a pandemia para piorar o que já era ruim. Sem o coronavírus a projeção do PIB para 2020 era de algo em torno de 2%, o que representaria que na década haveríamos crescido em média 0,8% por ano (contra um crescimento anual do PIB de 1,6% nos anos 1980, período conhecido como "década perdida").

Considerações finais

Considera-se como aprendizagem que em situações em que o governo consegue estabelecer metas de inflação realistas e consegue manter o centro desta, sem deterioração das contas públicas, há tendência de redução da SELIC, valendo especular títulos atrelados ao IPCA. Caso contrário é melhor procurar opções atreladas à SELIC. Em períodos de estabilidade política, prevalece a lógica ortodoxa na esfera econômica que combate inflação com aumento de taxa de juros.

Quando há estabilidade política, mas desequilíbrio econômico, o risco da SM reserva-se a inversão da lógica $SM > IPCA$ com momentos em que esta se inverte e que acabam trazendo

movimentos mais bruscos de elevação nos períodos seguintes. O que leva ao diagrama de conjuntos mostrado na Figura 4. Todo o cenário político (nacional ou internacional) é responsável por causar movimentações no cenário macroeconômico, o que leva alterações em todos os tipos de investimentos, inclusive no TD. Prever movimentações que ambas as taxas seguirão é crucial para saber se o momento é bom para investir em algum título do TD, pois, momentos que alguma das taxas estão muito voláteis, podem fazer com que um investidor desanime durante o processo e acabe tendo perdas.

As contingências e mesmo as externalidades estão se mostrando cada vez mais frequentes, necessitando-se pensar em mecanismos que as contemplem em momentos de investimento. Para ilustrar, quando este trabalho foi elaborado, observou-se uma possível 'guerra comercial' deflagrada pelo governo americano que muito provavelmente impactaria os indicadores, dificultando sua previsibilidade. O que se observa é que a contingência observada por motivos políticos se consumou, o que reforça a compreensão de variáveis econômica que afetam a dinâmica dos investimentos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). (Rio de Janeiro). **Instrumentos de Renda Variável e Renda Fixa** - Material de Estudos da Certificação CPA-10. 2018. Disponível em: <[Material oficial de estudos - CPA-10 \(anbima.com.br\)](https://www.anbima.com.br/estudos/cpa10/)>. Acesso em: 28 set. 2019.

AVEN, Terje. On how to define, understand and describe risk. Reliability Engineering & System Safety, v. 95, n. 6, p. 623-631, 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa de Juros básicas - Histórico**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BTG PACTUAL. **BTG Pactual: Renda Fixa**. Disponível em: <https://investimentos.btgpactual.com/renda-fixa>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BTG PACTUAL. **BTG pactual - Renda Fixa: Tesouro Direto**. Disponível em: <https://investimentos.btgpactual.com/renda-fixa/tesouro-direto>. [s. d.]. Acesso em: 8 ago. 2024.

CLEAR. **Tesouro Direto**. [s. d.]. Disponível em: <https://corretora.clear.com.br/investimentos/tesouro-direto/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

CLEAR. **Renda Fixa: Guia Básico**. E-book (18 páginas). Disponível em: [https://www.clear.com.br/site/Content/pdf/ebook_clear_renda_fixa.pdf]. Acesso em: 8 ago. 2024.

CNN BRASIL. **CDI: O que é e o que significa o seu rendimento**. 19 set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/cdi-o-que-e-e-como-influencia-os-seus-investimentos/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EQUIPE TORO INVESTIMENTOS. **Retorno financeiro nos investimentos: qual é o valor ideal?** 10 abr. 2024. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/retorno-financeiro/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

EQUIPE TORO INVESTIMENTOS. **Tesouro Educa+**: o que é e como funciona esse título público? 31 dez. 2024. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/tesouro-educa-mais/>. Acesso em: 4 maio 2025.

EXAME. **Selic para fim de 2016 segue em 14,25% aa, segundo Focus**. 7 mar. 2016. Disponível em: <https://exame.com/economia/projecao-do-relatorio-focus-para-selic-no-fim-de-2016-segue-em-14-25-aa/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

G1; NAIME, Laura. **Um ano de turbilhão na economia**: veja o que se esperava para 2021 – e o que de fato aconteceu. 18 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/18/um-ano-de-turbilhao-na-economia-veja-o-que-se-esperava-para-2021-e-o-que-de-fato-aconteceu.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2025.

IBGE. **Inflação**. [s. d.] disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 12 dez. 2024.

INFOMONEY. **IPCA**: Conheça o principal índice brasileiro de inflação. 6 nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/ipca/>. Acesso em: 4 maio 2025.

INFOMONEY; BOMBANA, Lucas. **Retrospectiva 2020**: confira quais foram as melhores aplicações financeiras do brasileiro neste ano atípico. 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/retrospectiva-2020-confira-quais-foram-as-melhores-aplicacoes-financeiras-do-brasileiro-neste-ano-atipico/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LIMA, Iran Siqueira. GALARDI, Ney. NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de Investimentos Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2006

Martini, M. F. G., & de Capitais, M. M. (2013). **Renda fixa versus renda variável**: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. Revista on-line IPOG, 1(5), 1-13.

MORAES, Marcos. **Melhores corretoras de investimentos para 2024**. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/investimentos/corretora-de-valores/>. Acesso em: 17 out. 2024.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Oliveira, G. A., & Pacheco, M. (2006). **Mercado financeiro**: objetivo e profissional. São Paulo: Fundamentos.

SAITO, André Taue e SAVÓIA, José Roberto Ferreira e PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. 2006, Anais. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006. Acesso em: 09 set. 2024.

SIQUEIRA, W. B; **Renda Fixa**. Disponível em (?) acessado 27 fevereiro de 2013

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

XP EXPERT. **O que é a taxa Selic**: veja onde investir com as quedas e altas. 24 maio 2024a. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/taxa-selic/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

XP EXPERT. **O que é IPCA e como ele impacta sua vida?** 10 maio 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-ipca/>. Acesso em: 12 dez. 2024.